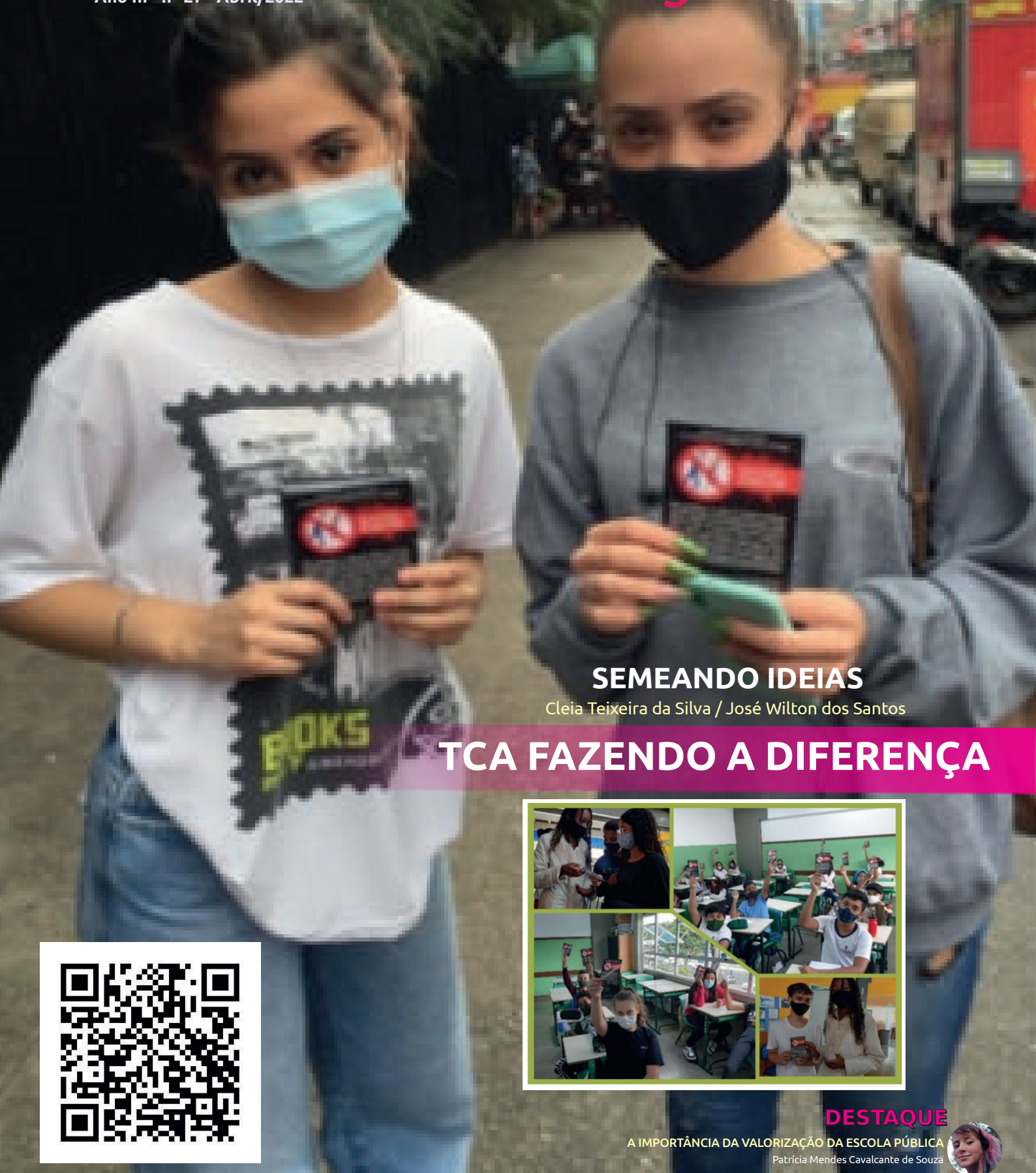


Revista **a**

EVOLUÇÃO

Ano III - nº 27 - Abril/2022

ISSN 2675-2573



SEMEANDO IDEIAS

Cleia Teixeira da Silva / José Wilton dos Santos

TCA FAZENDO A DIFERENÇA



DESTAQUE

A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 27 - Abril de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Alexandre Passos Bitencourt

Andréia Fernandes de Souza

Isac dos Santos Pereira

Vilma Maria da Silva

Organização:

Vilma Maria da Silva

Colunistas: Cleia Teixeira da Silva / Isac dos Santos Pereira / José Wilton dos Santos

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos

Andreia Ferreira de Melo Faria

Fabiana Lemes da Silva

Ivan Aparecido da Silva

Maurina Pereira Coelho

Mônica Iara Marsura

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Quitéria Maria da Silva Barros

Simoni Alves Pereira Almeida

Tamires Aparecida Silva dos Santos

Tânia de Jesus Alves

Tatiana Lima Passos

Vilma Maximiano Vieira

Viviane de Cássia Araujo



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.27>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 27 (abr. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

106 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Denise Mak
Isac dos Santos Pereira
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
https://primeiraevolucao.com.br
São Paulo - SP - Brasil

netomanuefrancisco@gmail.com
Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/
https://pixabay.com
https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof^ª. Dra. Andréia Fernandes de Souza

COLUNAS

6 **Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira

10 **Semeando Ideias**

Cleia Teixeira da Silva Oliveira / José Wilton dos Santos



ARTIGOS

- | | |
|--|----|
| 1. ALGUMAS PREOCUPAÇÕES COM O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM Alecina do Nascimento Santos | 19 |
| 2. A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL Andreia Ferreira de Melo Faria | 27 |
| 3. AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM Fabiana Lemes da Silva | 33 |
| 4. JOGOS E DOBRADURAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA Ivan Aparecido da Silva | 39 |
| 5. A PSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA AVALIAÇÃO ESCOLAR Maurina Pereira Coelho | 45 |
| 6. O TAI CHI PAI LIN COMO INICIATIVA FILOSÓFICA Mônica Lara Marsura | 51 |
| ★ 7. A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA Patrícia Mendes Cavalcante de Souza | 57 |
| 8. A ARTE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Quitéria Maria da Silva Barros | 65 |
| 9. O TDAH NO CONTEXTO ESCOLAR Simoni Alves Pereira Almeida | 69 |
| 10. A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Tamires Aparecida Silva dos Santos | 75 |
| 11. O BRINCAR HEURÍSTICO, AS CRIANÇAS E AS MATERIALIDADES Tânia de Jesus Alves | 83 |
| 12. A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Tatiana Lima Passos | 89 |
| 13. RESPEITO PELO RITMO, AQUISIÇÕES E APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS Vilma Maximiano Vieira | 93 |
| 14. O PLANEJAMENTO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Viviane de Cássia Araujo | 97 |

AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

FABIANA LEMES DA SILVA

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de analisar a influência da afetividade no processo de aprendizagem, pois a afetividade é parte inerente ao sujeito desde o seu nascimento, seja nas relações estabelecidas entre seus pares ou com o objeto. A escolha do tema foi baseada na observação de que alguns educandos em sala de aula demonstram certo receio, insegurança e desconforto no relacionamento com seus professores. Fato que não deve ser analisado com neutralidade e naturalidade, já que todos os estágios do processo de aprendizagem asseguram a formação plena do sujeito incluindo suas identidades e personalidades, por meio das relações afetivas desencadeadas nessas interações. Concluímos que no ambiente escolar a afetividade passa despercebida, devido à priorização dos conteúdos sistematizados, da ordem e da rigidez objetivando o cumprimento dos prazos e metas educacionais. Desse modo as emoções, sentimentos e desejos dos estudantes não ocupam uma posição importante na rotina escolar, a ausência disso pode resultar em casos de indisciplina, evasão escolar e desmotivação para os estudos, pois durante todo o processo de aprendizagem os estudantes sofrem influências emocionais sobre seu aprendizado cognitivo, fato relevante que pode proporcionar ensinamentos essenciais que farão parte de sua vida enquanto sujeitos conscientes e participativos, contribuindo para o crescimento integral dos estudantes para futuramente exercer sua cidadania ser ativo em sociedade tendo consciência da importância de sua ação individual e participação nas decisões coletivas. Nesse sentido, esse artigo tem como metodologia científica a pesquisa bibliográfica baseada em estudos sobre as influências da Afetividade no Processo de Aprendizagem com o objetivo principal de proporcionar reflexões sobre as práticas pedagógicas que envolvam a afetividade durante todo o processo de aprendizagem. Considerando sua importância e os benefícios para relações positivas ao longo do processo de aprendizagem que colaborem para que a sociedade possa ser composta por cidadãos éticos, empáticos e com seu desenvolvimento pleno consolidado.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Emoções. Ensinamentos. Influências. Sentimentos.

INTRODUÇÃO

A afetividade é essencial para o pleno desenvolvimento dos sujeitos, por isso, a importância da análise das relações definidas nesse contexto entre alunos, professores e comunidade educacional requer muita atenção e planejamento de todas as ações coletivas nesses espaços de construção e reconstrução mútua dos conhecimentos.

Desde o nascimento o contato e a expressão de bebês e crianças dependem muito de um olhar atencioso e de uma escuta ativa e sensível para que eles se sintam acolhidos e seguros. A escola é um ambiente propício à socialização para que os estudantes participem de grupos por intermédio de projetos, atividades e brincadeiras que possibilitem o direito de expor seus pensamentos, suas emoções e particularidades na interação com outros sujeitos envolvidos no decorrer do processo de aprendizagem.

Também abordaremos a necessidade de que todas as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas devem ser planejadas e organizadas por toda equipe escolar para superar dificuldades que comprometam a efetivação das relações afetivas. "A realidade apresenta-se como um campo em que o homem exercita a sua atividade prático-sensível, sobre cujo fundamento surgirá a imediata intuição prática da realidade [...]" (KOSIK, 1985, p.10). De acordo com o RCNEI (1998, vol.1, p. 34):

O processo que permite a construção de aprendizagens significativas pelas crianças requer uma intensa atividade interna por parte delas. Nessa atividade, as crianças podem estabelecer relações entre novos conteúdos e os conhecimentos prévios (conhecimentos que já possuem), usando para isso os recursos de que dispõem. Esse processo

possibilitará a elas modificarem seus conhecimentos prévios, matizá-los, ampliá-los ou diferenciá-los em função de novas informações, capacitando-as a realizar novas aprendizagens, tornando-as significativas.

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE

O convívio em sociedade é complexo devido aos inúmeros tipos de personalidade e consequentemente de entendimento dos indivíduos que fazem parte desse cenário, desse modo não podemos desconsiderar que há muitas relações socioafetivas acontecendo em todas as situações nas quais ocorrem interações humanas, pois sentimentos estão presentes em todas as convivências.

O afeto se faz presente no processo de desenvolvimento em todas as fases do ciclo da vida, seja no trabalho, nas amizades, na família e não é diferente no ambiente educacional onde a afetividade tem um papel relevante no processo de ensino-aprendizagem da criança. A LDB 96.94/96, artigo 1º destaca que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

La Taille (2003), menciona que no período da infância os adultos têm a oportunidade de apreciar como telespectadores os desafios que a criança enfrenta para superar seus limites, desde engatinhar, falar, andar, entre tantas outras conquistas. La Taille (2003, p. 13) ressalta: [...] “Essa é a mola afetiva do desenvolvimento: ampliar os horizontes, ter êxito no que era antes impossível, compreender coisas antes inexistentes ou misteriosas, impor a própria individualidade; numa palavra, transpor limites”.

Para o teórico Jean Piaget (2007), o desenvolvimento intelectual é baseado em dois componentes: o cognitivo e o afetivo. Ressaltando que concomitante ao desenvolvimento cognitivo está o desenvolvimento afetivo. La Taille, Oliveira e Dantas (1992, p. 110) discorrem que:

[...] O desenvolvimento cognitivo ocorre, então, pelo constante contato do sistema cognitivo com informações vindas do meio, e pelo não menos constante processo de reestruturação que visa, justamente, fazer com que o sistema atinja o equilíbrio e nele permaneça. Estas constantes reestruturações ou reequilibrações passam por grandes etapas (os famosos estágios do desenvolvimento); mas se compreende que passar por todas elas é o destino pré-programado de cada sujeito: depende da solicitação do meio, à qual o sistema cognitivo “reagirá”, construindo novas e superiores estruturas mentais.

Para Vygotski (1993, p. 25 apud ARANTES 2003 (Org.) p. 18):

Quem separa desde o começo o pensamento do afeto fecha para sempre a possibilidade de explicar as causas do pensamento, porque uma análise determinista pressupõe descobrir seus motivos, as necessidades e interesses, os impulsos e tendências que regem o movimento do pensamento em um ou outro sentido. De igual modo, quem separa o pensamento do afeto, nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo, volitivo da vida psíquica, porque uma análise determinista desta última inclui tanto atribuir ao pensamento um poder mágico capaz de fazer depender o comportamento humano única e exclusivamente de um sistema interno do indivíduo, como transformar o pensamento em um apêndice inútil do comportamento em uma sombra desnecessária e impotente.

E segundo Wallon (1941), afetividade ou conjunto funcional afetivo é entendido como a capacidade de ser transformado pelo mundo interno e externo, por sensações agradáveis ou desagradáveis. É considerado um conceito que engloba as emoções, os sentimentos e a paixão. Na emoção há predomínio da ativação fisiológica de base orgânica; o sentimento é vinculado à representação, à leitura e análise cognitiva das sensações e a paixão é o autocontrole cognitivo, fornecendo os meios de adiar a satisfação usando o raciocínio para decidir a maneira de agir.

Para esse teórico, a afetividade ocupa lugar central em sua teoria, pois ele afirma que a afetividade é o meio de sobrevivência por ser motivador por conduzir as manifestações da criança e recém-nascidos para mobilização dos adultos para atendimentos de suas necessidades.

Deste modo, na criança, opõem-se e implicam-se mutuamente fatores de origem biológica e social (...). O objetivo assim perseguido não é mais do que a realização daquilo que o genótipo, ou germen do indivíduo, tinha em potência. O plano segundo o qual cada ser se desenvolve depende, portanto, de disposições que ele tem desde o momento de sua primeira formação. A realização desse plano é necessariamente sucessiva, mas pode não ser total e, enfim, as circunstâncias modificam-na mais ou menos. Assim, distinguiu-se do genótipo, o fenótipo, que consiste nos aspectos em que o indivíduo se manifestou ao longo da vida. A história de um ser é dominada pelo seu genótipo e constituída pelo seu fenótipo. (Wallon, 1995, pp. 49-50)

Santos (2012, p. 137), indica que o afeto é um estímulo a mais para que o aluno aprenda, bem como fortaleça seu emocional:

A afetividade é considerada a energia que move as relações humanas, pois sem ela, não há interesse, nem motivação; portanto a qualidade da afetividade na relação professor-aluno constitui-se em fator determinante no processo de ensino-aprendizagem.

Não poderia ser diferente no interior da Educação Infantil, local onde estão reunidos bebês e crianças que já possuem construções culturais e linguagens próprias, resultado de suas experiências prévias que serviram de suporte para construção de novos conhecimentos.

As potencialidades de bebês e crianças se apresentam cotidianamente em suas formas de expressão (as culturas infantis) não sendo somente reprodutores da cultura construída pelos adultos, mas também autores de formas particulares de expressão que demonstram de forma autoral e criativa a maneira como entendem o mundo e as relações sociais que o cercam.

Desse modo, as interações no ambiente escolar podem influenciar profundamente o desenvolvimento intelectual do bebê e da criança, podendo estimular ou estagnar seu desenvolvimento, além de indicar quais saberes a atividade intelectual se centralizará.

No campo da afetividade encontra-se uma multiplicidade de termos – emoções, paixões, afetos, sentimentos – aos quais são atribuídos diferentes significados em distintos autores, momentos históricos e abordagens teóricas [...] (ARANTES, 2003 (Org.), p. 15, 16)

Bebês e crianças devem ser protagonistas de suas descobertas, pois direcionam toda a prática pedagógica segundo suas necessidades, curiosidades e anseios para que as aprendizagens sejam significativas e coerentes com o estágio de desenvolvimento no qual se encontram. Também devem ser respeitados como sujeitos de direitos com potencialidades, características individuais e coletivas que devem ser valorizadas e observadas em todo planejamento e organização das intenções pedagógicas a serem desempenhadas no cotidiano do universo infantil.

Nesse contexto, para garantir a qualidade no trabalho executado com bebês e crianças durante a formação docente o tema Afetividade deve ter maior atenção devido aos resultados positivos no desenvolvimento global dos indivíduos, porém ainda é um assunto pouco discutido e abordado nas disciplinas vinculadas à Educação Infantil; que preza pela indissociabilidade entre a relação cuidar e educar, pois o cuidar envolve afeto por parte do educador. Segundo Gayotto et al (1992, p. 78): “A criança precisa encontrar no outro a pessoa que satisfaz suas necessidades para que possa desenvolver sua vida psíquica, e isso se faz com vínculos positivos, com amor”.

Assim, o cuidar e educar se estende para além da Educação Infantil e Fundamental, essa prática acompanha o docente em todos os níveis educacionais.

O atual sistema educativo, principalmente no que se refere ao ensino obrigatório – a bagagem cultural que se acredita que toda pessoa deva ter – está voltado à transmissão de uma série de conhecimentos – as matérias curriculares – de que cada cidadã e cidadão supostamente necessita para se desenvolver adequadamente na vida pública e para preparar-se para o mundo profissional no qual deverá ingressar no futuro. Conhecimentos estes que acreditamos ser fundamentais para a formação intelectual e cultural dos alunos e das alunas para lhes proporcionar os instrumentos cognitivos que permitem o acesso ao pensamento científico e à cultura. (ARANTES, 2003 (Org.), p. 133)

Atualmente um dos desafios é a situação da escola pública com salas muito cheias, fazendo com que muitas vezes o professor se concentre mais em seguir à risca seu planejamento diário, deixando de lado um olhar afetivo, uma conversa ou uma brincadeira descontraída com seus alunos. Arantes (2003, (Org.), p. 132) afirma:

O terreno das emoções, ao contrário, é um território que não deve ser pisado pela educação formal, já que pertence ao domínio do particular, do íntimo, do pessoal e do cotidiano, e encontra-se no pólo oposto do público, do científico e do racional.

Pois, compete à escola e ao educador programar um ambiente acolhedor e favorável; conhecer a comunidade da qual a instituição faz parte e a realidade dos seus alunos; respeitando sua individualidade, cultura e diversidade; tendo a consciência de que todos trazem um conhecimento de mundo o qual precisa ser valorizado e respeitado, pois cada ser humano apresenta sua particularidade de enxergar o mundo que o rodeia, variando de acordo com a sua conjuntura de vida.

As instituições de ensino superior, na maioria das vezes, se atrelam exclusivamente à transmissão de conteúdo, deixando de lado as emoções dos sujeitos envolvidos nesse processo. “[...]Sabemos que uma ciência feita por indivíduos que ignoram suas emoções é como uma ciência feita por indivíduos que ignoram aquilo que pensam [...]”. (ARANTES, 2003 (Org.), p. 133)

Ainda, de acordo com Arantes (2003) muitos teóricos da educação lutam para mudar essa consciência educacional em que há ênfase e prioridade sobre lado cognitivo e com conteúdos muitas vezes distantes da realidade dos educandos deixando-os passivos diante de determinados assuntos abordados pelo professor.

Diferente do ensino tradicional, entendemos que os sentimentos, as emoções e os valores devem ser inseridos no currículo e nas práticas educativas como conteúdos escolares. Da mesma forma que aprendemos a somar, a escrever, a conhecer fatos históricos e o mundo em que vivemos, devemos conhecer a nós mesmos e aos demais com quem convivemos. [...] (ARANTES, 2003 (ORG.), p. 163)

Santos (2012, p. 137) também levanta indagações referente à relação professor-aluno e cita:

Será que para ser um professor marcante basta trabalhar para a melhoria da qualidade do currículo, das estratégias pedagógicas e das avaliações? Há algum tempo, a literatura educacional tem se dedicado à ação dos professores e das características que tornam a presença dele importante para os seus alunos. É notável o poder de influência que ele tem através da relação educativa, no sentido de aperfeiçoar os resultados das aprendizagens de conteúdos escolares e pessoais e da sua capacidade de despertar e controlar as emoções dos seus alunos.

Realidade que necessita urgentemente de mudanças para estimular o pleno desempenho dos professores no exercício de sua função por meio da formação continuada com estudos e reflexões sobre o fazer pedagógico em conjunto com a Afetividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que a afetividade não se refere somente ao carinho do professor para com determinada criança, mas a afetividade voltada para as interações que o professor desenvolve com todos os estudantes.

Por isso, é necessário que o professor assuma uma postura afetiva e positiva para que ele possa exercer sua autoridade (não autoritarismo), pois algo fundamental é que o ambiente educacional seja considerado tranquilo, acolhedor e seguro pelos estudantes para que as atividades desempenhadas sejam proveitosas para que se efetivem as aprendizagens. As boas inter-relações promovem um ambiente mais agradável e com isso possibilitam a oportunidade de um processo de ensino aprendizagem mais eficaz. As relações positivas são expressadas por meio de diálogo, troca, paciência, compreensão e tolerância, inclusive nas regras em sala de aula imprescindíveis para organização e para harmonia nas convivências. Também é importante mencionar que toda a comunidade educacional participe e tenha consciência de seu papel em todas as relações afetivas que ocorrem no contexto escolar para que a teoria e a prática estejam vinculadas.

Assim, todo o processo de aprendizagem desenvolvido no ambiente educacional deve proporcionar aos alunos, oportunidades para aumentar sua autonomia; seu protagonismo e uso de sua voz própria em momentos para identificar os seus sentimentos e desejos; construir suas identidades diante da sociedade; aprender a compreender as pessoas e a entender a diversidade de seus comportamentos de ser e estar; realizar escolhas ampliando significados individuais e sociais.

Portanto, as ações pedagógicas desenvolvidas concomitantemente com a afetividade contribuem de maneira significativa para o bom desenvolvimento do processo de aprendizagem favorecendo o crescimento pleno e satisfatório dos estudantes para poderem atuar futuramente individual ou coletivamente em sociedade.

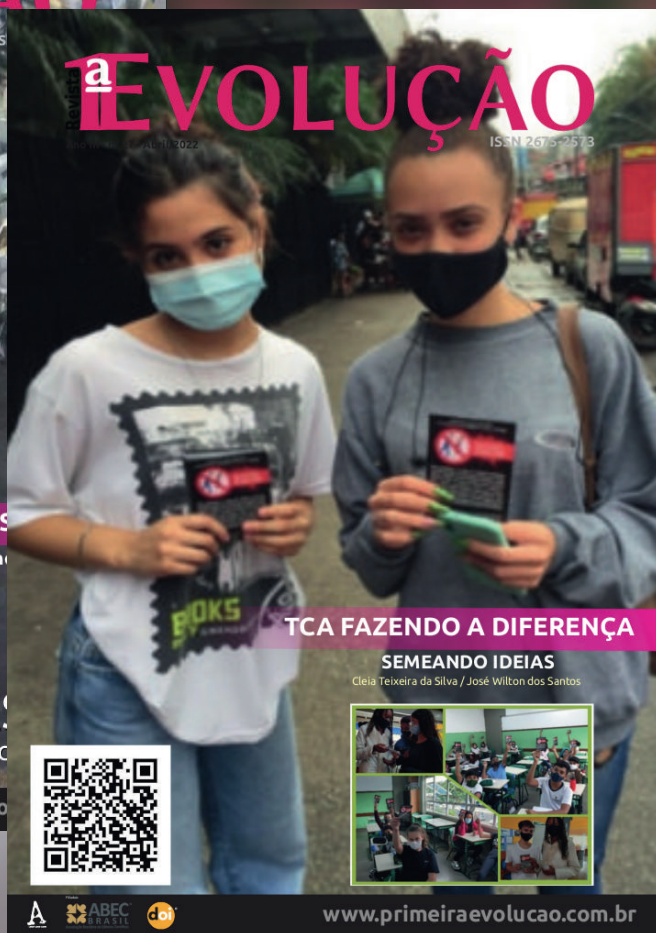
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANTES, V. A. (org.). **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.
- ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, promulgada em 20 de dezembro de 1996. São Paulo: Editora do Brasil, 1996.
- GAYOTTO, M. L. C. et al. **Creches: desafios e contradições da criação coletiva da criança pequena**. São Paulo: Ícone, 1992.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 14 Jan. 2022.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC / SEF, 1998. v.2. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol2.pdf>. Acesso em: 14 Jan. 2022
- GAYOTTO, M. L. C. et al. **Creches: desafios e contradições da criação coletiva da criança pequena**. São Paulo: Ícone, 1992.
- KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- LA TAILLE, Y. **Limites: três dimensões educacionais**. 3ª. ed. São Paulo: editora Ática, 2003.
- LA TAILLE, Y.; Oliveira, M. K.; Dantas, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 21 ed. São Paulo: Summus, 1992.



Fabiana Lemes da Silva

Graduação em Pedagogia pela Universidade Paulista, 2020, (UNIP), São Bernardo do Campo, SP. Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa pela Faculdade São Luís 2020, (SÃO LUÍS); Graduação em Letras Português/Inglês pela Universidade Metodista de São Paulo, 2009, (METODISTA), São Bernardo do Campo, SP. Professora de Ensino Fundamental II e Médio – Língua Inglesa na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.



ORGANIZAÇÃO:

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alecina do Nascimento Santos

Andreia Ferreira de Melo Faria

Fabiana Lemes da Silva

Ivan Aparecido da Silva

Maurina Pereira Coelho

Mônica Lara Marsura

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Quitéria Maria da Silva Barros

Simoni Alves Pereira Almeida

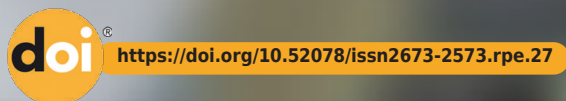
Tamires Aparecida Silva dos Santos

Tânia de Jesus Alves

Tatiana Lima Passos

Vilma Maximiano Vieira

Viviane de Cássia Araujo



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

